

ORNADAS DOS DICIONÁRIOS

Dicionários Escolares e Ensino de Língua Materna

Alexandra Feldekircher Müller & Maria da Graça Krieger

UNISINOS & UFRJS, Brasil

Todo professor de língua materna que busca realizar sua tarefa de forma competente utiliza dicionários em suas aulas. A adoção de um dicionário como um dos instrumentos didáticos básicos do ensino/aprendizagem da língua justifica-se porque esse tipo de obra oferece, de forma sistematizada, informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como traz informações de natureza gramatical sobre os itens lexicais registrados entre outros elementos. Em virtude do conjunto das informações que encerra, o dicionário constitui-se em lugar privilegiado de lições sobre a língua.

Muito embora o dicionário seja de grande valia ao ensino da língua materna, seu uso costuma ser limitado a dúvidas sobre a existência ou não de alguma palavra, à grafia, mesmo sem desconsiderar a busca do sentido primeiro das palavras. Tais hábitos de consulta evidenciam que a potencialidade de informações que a lexicografia monolíngue costuma oferecer nem sempre é devidamente aproveitada em inúmeras situações de ensino e aprendizagem para as quais os dicionários escolares podem ser utilizados.

Por sua vez, o modo “prático” de usar o dicionário relaciona-se a concepções tradicionais de que os dicionários são simples listagens e são todos iguais. Entretanto, essas obras são textos com princípios e regras próprias de estruturação e, como tal, apresentam diferenças estruturais e de tratamento dos dados coletados. No Brasil, essa visão redutora relaciona-se à quase total ausência de estudos de lexicografia na formação dos professores.

Apesar disso, a produção lexicográfica para a escola tem avançado tanto qualitativamente, quanto em termos de diversidade. O avanço independe dos suportes informatizados, mas de ações do Ministério da Educação do Brasil que, desde a primeira década do século XXI, incluiu quatro tipos de dicionários escolares em seu Programa Nacional de Livros Didáticos. Essa diversidade cobre uma ampla categoria de obras adequadas ao ensino em suas diferentes etapas. Dessa forma, objetivamos apresentar os principais tipos de dicionários brasileiros adequados à escola, e suas relações com as diferentes etapas do ensino. À luz dessas proposições, reiteramos que minidicionário não é sinônimo absoluto de dicionário escolar. Ao contrário, visamos a salientar que assim como o professor é levado a escolher materiais didáticos adequados aos seus projetos de ensino, precisa também fazer escolhas pertinentes no campo da

lexicografia de função pedagógica. As relações entre tipo de dicionário, adequação e produtividade de seu uso nas distintas etapas de ensino inscrevem-se no plano da Lexicografia Pedagógica, cujos princípios e desenvolvimento motivam esta apresentação. Como exemplo, dentre os quatro tipos distintos de dicionários que recobrem as diferentes possibilidades de uso pedagógico no ensino/aprendizagem de língua materna em toda a educação básica, apresentaremos as características principais dos dicionários identificados como Tipo3. Eles correspondem a um dicionário padrão de uso escolar e são direcionados a alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental brasileiro. Serão também apresentadas algumas possibilidades de atividades práticas de ensino de língua.